

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ  
Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA  
ANO IV — Número 1.064  
Quinta feira, 11 de Maio de 1922  
PREÇO \$10 CENTAVOS

Os lentes da Faculdade de Medicina desrespeitaram as ordens do governo, preferindo demitir-se a cumprir-las.  
Não se compreende a razão por que só são condenáveis os movimentos operários...

## As propostas de finanças

Vai repetir-se a comédia... As forças vivas vão reunir, preparar a resistência destinada a deitar abaixo as propostas de finanças apresentadas ao parlamento pelo ministro sr. Portugal Durão. Importa dizer-se que o actual ministro das finanças não é um inimigo das forças vivas, nem teve a pretensão de legislar sem o seu consentimento.

Ele chamou as forças vivas, convidou-as a expor o seu pensamento, a emitir a sua opinião. E eles recusaram colaborar, negaram-se sistematicamente a expor o seu pensamento.

A sua recusa em colaborar com o ministro das finanças não se filia em nenhuma razão generosa, nem teve por objectivo deixar livre a iniciativa ministerial. Ela cifra-se unicamente no facto de elas não estarem dispostas a pagar impostos e poderem fazer obstrução.

A vida subiu, os lucros das forças vivas aumentaram, a miséria do proletariado agravou-se e o Estado luta com um deficit pavoroso. O sr. Portugal Durão com as suas propostas de finanças procura obter o desequilíbrio orçamental, eliminando o deficit.

As forças vivas, dominadas pela febre do lucro, contaminadas pela loucura de negócios que surgiu com a guerra, isolam-se do Estado num egoísmo que arruína o país e o faz marchar para a bancarrota. O sr. Portugal Durão, defensor da burguesia, pretende salvar a ela, cega, obstinada no seu egoísmo, protesta e caminha para o fim.

O Estado arruinou-se, desarticulou-se, desmoronou-se. O recurso de aumentar a circulação fiduciária está gasto, é já um expediente inútil. A estampagem de notas deu o que tinha a dar, reduziu o Estado a um falsificador de moeda.

Em Espanha o papel-moeda do Banco de Portugal não tem valor, não serve para transacções. Não se dão sequer dez centavos por uma nota de 100 escudos. O papel-moeda, no estrangeiro é papel em branco, é papel inútil. Conhece-se a pavorosa cotação da libra, do dólar e da peseta. Apesar disso as forças vivas querem

## Rebeldias

Os jornais publicam sugestivos relatos de um crime cometido no Bairro Alto. Aquellas grandes letras negras apavoram, perturbam-me o cérebro como a lançar-me numa crise de loucura.

A imaginação, em mim, reflecte o que seria porventura essa infeliz quinquagenária, que desde a sua mocidade se arrastava na depravação, com os sentimentos embolados e a alma para sempre morta.

Ponho-me a imaginar como teria sido possível estrangular essa mulher — excitado, sinto também vontade de matar. Que belo seria experimentar a violenta sensação de um corpo a tornar-se rígido, a gelar, apertado nas minhas mãos convulsas.

Ponson du Terrail deveria ser um bom teórico do crime. Mas a minha alma quer encher-se, vibrar numa tragédia de sangue, tam infinita que assombrar o mundo. E é por isso que Ponson se me afigura infimo, e até me parece ridículo orientar-me nas suas teorias. Vou então buscar a minha inspiração à História. Quero imitar esses guerreiros intrépidos e gloriosos, matar, incendiar, saquear, cobrir-me de despojos e de fama eterna.

Mas aí agora sou eu que me sinto infimo! Não devo ridicularizar, com as minhas estúpidas pretensões, esses heróis do passado, cuja glória pertence à Pátria. Sofro... Porque a imagem da estrangulada não a posso expulsar da mente. Oh! que sugestivos os relatos dos jornais! É sinto uma vontade irresistível, um desejo impetuoso, talvez humano, de ser como esses ferozes apaches, que se foram, serenos, para o mistério.

Porém, como devo fazê-lo? E posto que devesse ser original na realização deste meu sonho, é indecoroso para mim praticar um acto que toda a gente conhece. Que fazer? Ultrapassá-lo... Passo o meu olhar, uma vez ainda, pelos jornais da manhã. E as suas enormes letras negras, os seus longos relatos e a sugestividade dos pormenores, minuciosos e esclarecidos, levam esta minha loucura ao paroxismo. Quero matar também, e que o meu crime encha as colunas dos jornais!

Sinto a necessidade de desafogar o meu ser, libertar o meu espírito do horrível peso, — matando. Vou procurar esses jornalistas ultra-criminosos, que, em grandes letras negras, fizeram dum crime relatos tam sugestivos que me excitaram e me perturbaram.

E depois, seria tam excelente que, ao outro dia, os jornais relatassem, em grandes letras negras, — o gesto do último criminoso...

## PEDAGOGIA E AGUA BENTA

O sr. Manuel Barroso defende a liberdade de ensino religioso e o mais que adiante se verá...

A Epoca no seu papel de introduzir Deus em todos os nichos e conduzir o espirito de sacristia a toda a parte foi à União do Professorado Primário... Chegou lá, furejou cuidadosamente e acabou por topar o sr. Manuel Barroso. A entrevista versou sobre ensino. E' fácil adivinhar o que pretendia a Epoca partidária da liberdade de ensinar, de aprofundar a tenra cerebração infantil, de ensinar a outrance a liberdade de não ensinar.

Que atitude assumiu perante a arrebatada da Epoca, o sr. Manuel Barroso? Manteve-se na intransigência digna dum pedagogo consciencioso diante da audácia negra da reacção? Ou transigiu, ajoelhou, rezou? A resposta extrai-se das opiniões expostas pelo sr. Barroso ao jornal católico.

O redactor da Epoca, a certa altura da entrevista, fala do ensino religioso nas escolas e dispara:

— E as escolas particulares?

Rduplica do sr. Barroso:

— Devem ser absolutamente livres, sendo por tanto um erro cobri-las violentamente de ministrar o ensino religioso.

Esta piramidal resposta mostra até que ponto o sr. Barroso entende que a pedagogia deve ceder à religião, até onde se pode transigir diante do clericalismo.

O redactor da Epoca garha audácia perante o êxito obtido e volta à carga interrogativamente:

— E qual será a opinião da classe sobre o ensino religioso?

Oraç a espantosa resposta do sr. Barroso:

— Eu creio bem que, se fôsse lançado um plebiscito ao professorado primário sobre essa questão, ele votaria pelo ensino religioso na escola primária oficial.

Conclui-se daqui que o professorado primário do país é católico, que não tem probidade profissional ou dela está disposto a fazer tábua rasa em holocausto à Santa Mãre Igreja. Eis uma afirmação grave, eis uma acusação formidável, que merece os nossos protestos, que deve merecer os protestos do professorado.

Contudo não é demais criticar as opiniões e as audácias do sr. Barroso que, decididamente, mergulhou, naufragou dentro duma pia de água benta!

## A luta de classes

Dá ao proletariado a noção do seu valor profissional e da sua dignidade pessoal

As lutas entre o capital e o trabalho, genericamente designadas por luta de classe, encontram a sua explicação mais cabal no antagonismo da situação económica e social de cada uma das classes. Este antagonismo torna-se absolutamente oposto e incompatível os interesses materiais e morais das classes indicadas.

O patrão, afirmando o seu domínio, pretende arrancar do estrogo produtivo do trabalhador o maior proveito para si. O que o patrão considera o seu direito é apenas um bom número de preceitos que a ignorância da massa faz aceitável. Mas os acontecimentos frequentemente negam a racional existência daquele direito; então, o patronato supõe a lógica com a força bruta e inconsciente, e em vez de aceitar a discussão, a crítica, que o raciocínio pudessem inspirar, impõe o respeito pelos seus privilégios.

Este estado de coisas reflecte-se imediatamente nas condições de vida do produtor. O produtor, pela força das circunstâncias, pelo desenrolar dos acontecimentos, pela evolução do pensamento, compreende intuitivamente ou conscientemente, segundo o grau da sua educação, que o domínio capitalista coloca-o numa situação económica e social sensivelmente inferior. Neste estado de espírito, ele aceita a guerra implacável que as circunstâncias lhe impõem, e os seus processos de luta variam consoante o desenvolvimento da sua mentalidade.

Nos países mais industrializados, de maior expansão capitalista, a combatividade da massa desperta pela necessidade da luta pela existência. A experiência dos factos ocasionais a penetração progressiva da massa no campo económico, trazendo como consequência o desenvolvimento da sua mentalidade. Deduz-se assim que a massa operária, integrada nas organizações sindicais ou em contacto com elas, prepara-se para o futuro, para quando o aniquilamento do capitalismo lhe proporcionar a gestão industrial.

Mas neste período de preparação, aceitando a guerra de classe que a situação económica actual impõe, o proletariado conquista progressivamente o máximo da reivindicação, mantendo com o próprio esforço os direitos adquiridos.

Na Italia, um dos países industriais onde a mentalidade operária está melhor educada, uma parte do proletariado organizado chegou a arrancar do poder capitalista um bom numero de fabricas. Os resultados do seu fracasso não se podem atribuir a falência das suas faculdades gestoras, que eles demonstraram admiravelmente, mas a circunstância de ordem puramente económica e a acontecimentos de excepção influencia.

O espirito de reivindicação mantém-se, e a experiência incita-os a prepararem-se melhor para o assalto ao poder capitalista.

A luta de classes, em Italia, atinge frequentemente uma violência extraordinária, apesar do comodismo das organizações reformistas.

A acção proletária inutilizou completamente as ambições capitalistas sobre a Albania, levando os governos a determinar com uma guerra criminosa que se haviam provocado.

O espirito classista do proletariado italiano recusa sistematicamente essas reformas espavontadas, designadas como sociais e económicas, e que se resumem a pensões na velhice, aos sinistrados, etc.

Nos últimos anos tem desenvolvido uma acção reivindicadora das 6 horas de trabalho para toda a industria. Os efeitos desta acção fizeram-se já sentir com a concessão das 8 horas de trabalho, horário máximo, que os operários obrigam a respeitar e que os patrões não se atrevem a contestar.

Os mineiros desfrutam actualmente, merecedora acção e da sua intransigência, o horário máximo de 6 horas de trabalho diário, e todas as organizações revolucionárias, integradas na União Sindical Italiana, continuam lutando para que aquele horário seja desfrutado por todas as indústrias.

Os padroeiros, em muitas localidades da Italia, conseguiram já a supressão do trabalho noturno; actualmente, a laboração nas padarias inicia-se às sete horas da manhã.

Os resultados, de ordem moral, conseguidos com esta acção influem extraordinariamente na mentalidade do proletariado.

A par da reivindicação do horário máximo, ele consegue a elevação constante dos seus salários, procurando a satisfação do maior numero das suas necessidades físicas e psicológicas.

Pode dizer-se do proletariado italiano: mente sana in corpo sano. O melhoramento da sua situação económica contribui para melhorar-lhe o aspecto físico, elevando-lhe também o moral pelo desenvolvimento do intelecto, tornando-se homens pensadores e habilitando-se tambem a agir.

Imagine-se, pois, avaliando o que temos dito de outros países, o que será a produção industrial na região italiana. Podemos considerá-la como exuberante e perfeita, progredindo constantemente, o que torna maior o seu valor.

E, contudo, a situação financeira do país não pode considerar-se excelente. O seu câmbio é dos mais baixos, mas a actividade industrial é notoria, o o desemprego não é um problema insolúvel, tanto para o individuo como para a comunidade.

Aliás, o proletariado defende-se vigorosamente de qualquer crise industrial.

Ele obriga os patrões a reduzir o numero de horas de trabalho, ante qualquer ameaça de crise, até que não haja trabalho para nenhum.

Sabem os leitores que, quando os operários foram forçados ao abandono das fabricas ocupadas, os patrões pretendiam provocar uma crise industrial fictícia, despoilando, em massa, numerosos operários.

A acção enérgica de todo o operariado, abandonando em massa o trabalho para depois ocuparem, juntamente com os despedidos, os lugares que ocupavam, forçando os patrões a aceitá-los sem isenção de nenhum, fez terminar rapidamente uma crise industrial artificialmente preparada.

Porque os operários italianos, revelando espirito de sacrificio e de luta, possuindo uma mentalidade elevada, sabem lutar sem recorrerem a arbitros, a legisladores, despresando as leis e as reformas, agem de motu próprio, e seu exemplo deve merecer-nos a mais calorosa simpatia.

Ainda que doa a muito bom gente...

## C. G. T.

**Congresso Nacional Operário**

Reúnia ontem a comissão organizadora do Congresso Nacional Operário, tendo apreciado a correspondência que por alguns organismos lhe havia sido enviada pedindo informações e a que a destituição de delegados da C. G. T., por ocasião da manifestação do 1.º de Maio, impossibilita a resposta breve como era desejo da comissão.

A comissão constatou tambem o entusiasmo com que vem sendo recebida a noticia da realização do Congresso, entusiasmo que bem manifesta o desejo de todos em que essa reunião operária resulte elevada, tanto orgânica como ideologicamente.

A comissão volta a reunir na próxima 6.ª feira, pelas 21 horas, com a presença de todos os seus membros, pedindo a todos os Sindicatos que sejam o mais urgentes possível na resposta a dar às circulares que lhes foi enviada.

## Conferencias

**Universidade Popular Portuguesa**

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na sede desta instituição — Rua Particular Almeida e Sousa, mais uma conferência sobre «História da Civilização» pelo dr. sr. Vieira de Almeida.

**Universidade Livre**

Continua hoje nesta colectividade o seu curso de Geografia, o sr. Miguel Garcia, tratando nesta lição das idades da Terra, Continentes e Oceano nas eras geológicas.

Para mais perfeita compreensão destas lições, serão feitas projecções luminosas.

**Comissão Administrativa da Sede**

Reúne hoje, pelas 21 horas, para tratar de um assunto grave, sendo necessário que nenhum delegado falte.

**Centro Obrero de Habana**

**Uma saudação**

Do comité administrativo deste Centro, composto por dezotto organismos sindicais daquela cidade, capital de Cuba, foi enviado à C. G. T. portuguesa e à Batalha a seguinte saudação: «O Comité Administrativo do Centro Operário de Habana, que representa as colectividades locais, ao tomar posse dos seus cargos, guia por este meio uma fraternal saudação aos membros desse organismo saudação que é extensiva a quantos trabalhem pela cultura e emancipação da classe trabalhadora».

## Epidemia nos Açores

Em vista de em algumas ilhas dos Açores estar reinando uma epidemia e não haver médicos para tratar os doentes, foi ordenado à canhoneira Bengo que siga das Canárias para ali e foi tambem mandada aprontar com urgência a canhoneira Ibo com equal destino, a fim de prestar assistência médica aos povos das referidas ilhas.

**Alexandre Vieira e Alfredo Marques**

Comissão do S. U. da Construção Civil

Pelas 20 horas de hoje, reúne a comissão pró-Alexandre Vieira e Alfredo Marques do S. U. da Construção Civil, sendo convidadas a comparecer à mesma hora as Secções da Charneca e de Palma a fim de arrestarem contas.

## Sarav a favor dos famintos de Cabo Verde e da Rússia

Aumenta dia a dia o interesse pelo sarav promovido a favor dos famintos de Cabo Verde e da Rússia. Esta festa, para a qual se procura a colaboração de todos os espiritos generosos, independentemente de credos políticos e sociais, porque de uma obra puramente humanitária se trata, será constituído por alguns numeros muito variados, entre os quais uma alocução por um dos nossos mais distintos oradores, concerto por uma das nossas melhores bandas, canto, sport, etc. A comissão organizadora tem encontrado em todos a quem se dirige uma inextinguível boa vontade, contribuindo com o maior desinteresse para o sarav. Espera-se mesmo que, por esse motivo, as despesas fiquem reduzidas a um mínimo insignificante, o que avolumará a receita angariada no mais elevado dos intuitos. O sarav, como já dissemos, realizar-se há a 22 do corrente, no Colisen dos Recreios, amavelmente cedido pela respectiva Empresa.

## Academia de Amadores de Música

Esta antiga e prestimosa instituição de arte, com a entrada dos novos dirigentes está procurando adquirir o esplendor e brilhantismo de outros tempos, desenvolvendo as suas aulas de música e realizando concertos periódicos de professores de destaque e de alunos de mérito que incontestavelmente tem produzido.

O primeiro concerto realiza-se no próximo domingo, às 21 horas, no salão da Academia, rua Antonio Maria Cardoso, 24, tomando parte distintos professores de violino, harpa e canto.

## O CONGRESSO FERROVIÁRIO

Estão anunciados já quatro congressos operários: Nacional Operário, da C. G. T., das indústrias do Calçado, Couros e Peles, da Construção Civil e Ferroviário.

Dir-se há que vai renascer com maior intensidade a acção da classe operária, depois da fase de indiferentismo que durante certo tempo invadiu as fileiras do proletariado.

Está mais próximo o congresso ferroviário. A data deste congresso está fixada definitivamente para os próximos dias 2, 3 e 4 de Junho. Estamos, pois, a pouco mais de 20 dias, constando-nos que nas fileiras do ferroviariado português lava o maior entusiasmo.

Nas sessões ultimamente realizadas em vários pontos das linhas da C. P. tem comparado grande numero de ferroviários. Em algumas delas até tem ornamentado as salas — ao que nos contam — é a força do desejo em corresponder à necessidade da organização, que só o congresso pode votar.

Com bastante prazer constatamos o facto, pois até há pouco ainda os ferroviários da C. P., se bem que em parte pagassem as respectivas cotas, eram assás refractários às sessões do sindicato respectivo promovia. O que agora se passa revela uma maior compreensão da situação e do momento.

E bem fez a C. G. T. quando se lançou na propaganda entre os ferroviários, promovendo a Conferência inter-sindical ferroviária, na cidade do Porto, pois pode dizer-se que não trabalhou em vão.

E mais se verá ainda logo que o congresso se realize, pois do mesmo sairá, além de outros trabalhos do grande valor, a Federação Ferroviária Portuguesa, possivelmente a primeira célula da futura Federação Geral dos Operários dos Transportes em Portugal.

Uma das razões que dará ao Congresso ferroviário português uma excepção importância é o facto de a Lisboa vir assistir Bidegaray, secretário geral da Federação Ferroviária Francesa, que no congresso representará a Federação Internacional de Transportes.

Da Espanha virão assistir ao Congresso delegados ferroviários, tudo indicando, pois, que o primeiro Congresso de ferroviários realizado em Portugal revestirá uma importância desusada em reuniões desta natureza.

Assim o compreendam todos os ferroviários do país, pois se assim for o seu exemplo constituirá um poderoso incentivo para que as restantes classes de transporte levem a cabo a sua organização federativa.

## Ferroviários do Sul e Sueste

Reúnham hoje, na rua do Arco de Marçães do Alentejo, os ferroviários do Sul e Sueste, para inauguração da Delegação da área de Lisboa.

Presidirá Miguel Correia, secretário geral do Sul e Sueste, e Tomás Martins, Fizeram uso da palavra os camaradas Adalberto Cigarrito, Jorge de Correia de Barros, Alfredo Pinto, António José Pinto e Jílio Cesar Vilas Boas, que pediram para a união de todos os ferroviários no sentido duma melhor defesa dos interesses morais e materiais da classe.

Em seguida foi dada posse aos corpos gerentes, considerando-se inaugurada a Delegação.

Após breves palavras de saudação por parte do camarada presidente, foi encerrada a sessão.

**LEDE**

**A Novela Vermelha**



# IV Congresso da União Sindical Italiana

Reunido em Roma nos dias 10 a 14 de Março de 1922

## A terceira jornada

SESSÃO DA MANHÃ

### Verificação de mandatos

Na sessão da manhã de 12, Brogi, que preside da leitura a vários telegramas e cartas de saudação.

Alguns oradores censuram a ausência de vários congressistas, depois do que se inicia a leitura do relatório da comissão verificadora de mandatos, travando-se um debate sobre três mandatos. Depois de alguma discussão, fica resolvido que sejam confirmados os mandatos de todos os representantes.

O presidente comunica que vai prosseguir a discussão sobre relações internacionais.

### O discurso de Vecchi

Nicola Vecchi declara que Borghi não chegou, no seu discurso, a conclusões claras e precisas. É facto que a moção de Giovannetti preconiza a adesão condicional à Internacional dos Sindicatos Vermelhos; entretanto, Borghi conclui pela constituição de uma Internacional Sindical em oposição à Internacional Vermelha.

Reporta-se às origens da adesão da U. S. I. à 3.ª Internacional. Então, a adesão foi coerente com os princípios sindicais.

No segundo período, quando Borghi voltou da Rússia, declarou que havia aceite aderir à Internacional Vermelha sob certa reserva, e neste sentido foram dadas instruções aos enviados ao congresso de Moscú.

Quais são as razões segundo as quais devemos hoje afastar-nos da Internacional? Segundo a tese dos adversários são duas: 1) a da subordinação da Internacional Vermelha ao partido comunista; 2) a orientação para a direita da 3.ª Internacional.

Quanto ao primeiro ponto, se é sempre unicamente sustentado que a adesão a Moscú não deva ligar a autonomia da U. S. I. Ora não é mais que a recíproca participação dos representantes do Executivo na Internacional Vermelha e da política, porém, estabeleceu-se apenas a troca de relações; o que se dá nos dois Executivos internacionais deve também ser facto nacional — em Itália, por exemplo — entre a U. S. I. e o partido comunista.

Devemos recusar uma união internacional por causa da influência comunista? Então, quanto piores são os contactos com os socialistas? Os maiores erros no passado foram os acordos com eles? A Internacional comunista criou a dos Sindicatos Vermelhos, é por isso que o partido comunista nela predomina.

Passa a examinar a situação russa. Borghi afirmou que os Sindicatos Russos estão muito desenvolvidos; mas não disse que eles foram criados no tempo de Kerensky, apressadamente, tumultuariamente, e que não podem por isso fazer a gestão da produção no dado momento.

Até mesmo em Itália, onde temos uma maior experiência, seremos talvez obrigados a destruir os nossos sindicatos, que apenas são círculos restritos aos interesses corporativistas. A revolução russa tem-se sustentado com as suas próprias forças por entre dificuldades imensas; não podia obter, em bloco, os produtos industriais em troca de géneros alimentares.

O orador defende com argumentos a necessidade de se aderir à Internacional dos sindicatos.

Recorda que, quando chegou a Moscú, ele apresentou a ordem do dia preparada por Giovannetti, contendo algumas reservas, e que este estava pessoalmente empenhado de sustentar que as deliberações tomadas no Congresso não afectavam a autonomia sindical.

Fala-se das condições de Moscú, na constituinte proletária, mas o projecto das condições estavam já feitas por Borghi, no ano de 1920. A unidade e querida pelos operários: porque não aceitamos o pacto de Moscú?

Desenvolve a sua argumentação neste sentido, chegando a afirmar que, se a U. S. I. fosse a central internacional, já os comunistas poderiam ingressar.

Depois preconiza a adesão a Moscú, declarando que a interferência dos organismos políticos nos económicos vale só para decidir uma determinada

## A BATALHA

NACIONAL Telefone Norte 3049

Hoje 3.ª representação da encenação de D. João da Câmara

**Triste Viúvina**

Primeros desempenhos de: Eduardo Brado, José Ricardo, Rafael Marques, Clemente Pinto, Laura Cruz, Ida Stichini, Laura Hirsch

Segunda-feira, 15 — Récita do actor RAFAEL MARQUES

A última representação de O Centenário. Uma única récita com A Casa dos Dardale

Marcam-se lugares no camaroteiro

## AS GREVES

### Operários Mobiliários

Continua indefectível a greve dos operários desta indústria, cujo moral é esplêndido.

Na assembleia ontem realizada foi apreciada a oferta dum militante da Construção Civil para tomar conta dum filho dum grevista necessitado, e incitando os militantes d'outras indústrias a procederem de igual forma. Como não houvesse nenhum camarada que necessitasse utilizar-se do oferecimento, resolveu-se registá-lo como uma bela prova de solidariedade.

Tomou conhecimento da reunião dos industriais e tomou resoluções para a vigilância a exercer hoje.

### Em Gaia

Na delegação do Sindicato ferroviário, em Gaia, realizou-se no dia 6 do corrente uma sessão de propaganda, com a assistência das camaradas Manuel H. Rijo e Mário Castelhamo, delegado de Lisboa.

Manuel H. Rijo, falou com calor sobre a questão moral e económica, horas de trabalho que não podem exceder a 8, com o que a assembleia esteve plenamente de acordo e perfeitamente disposta a reagir em caso oportuno.

Falou sobre a acção dos sindicatos, sua evolução e a forma geral de todos poderem contribuir para o engrandecimento e força da sociedade proletária.

Mário Castelhamo pôe em relevo o movimento sindical, sua acção perante a exploração burguesa e o caminho que os que produzem devem seguir.

Todos serão felizes, diz, quando se convencerem que da união nasce a luta.

Sobre o Congresso, essa obra grandiosa que vai fazer-se, trará definitivamente a consubstância para ditarmos sem exageros.

Sob frentes vivas, findou a sessão, tendo sido antecipadamente nomeados delegados ao Congresso.

### Em Pombal

POMBAL, 7. — Realizou-se hoje, nesta vila, na sede da União Operária, uma sessão de propaganda do próximo congresso dos Ferroviários, levada a efeito pelo Sindicato dos empregados da C. P., que para esse fim aqui enviou dois delegados.

A sessão esteve bastante concorrida, estando presentes muitos operários desta localidade, e quasi todos os elementos ferroviários da estação local e das proximidades.

A mesa foi constituída só por ferroviários, sendo dada a presidência ao camarada Americo dos Santos, maquinista reformado da C. P.

A's 17 horas foi aberta a sessão, sendo dada a palavra ao camarada Manuel Henriques Rijo, delegado do sindicato ferroviário.

O orador falou por longo tempo, explicando a assistência o que tem sido a comissão de melhoramentos eleita em 1921, os trabalhos que tem tido, as dificuldades que tem encontrado, no desempenho daquele espinhoso cargo, os melhoramentos que tem conseguido para a classe, merecendo a sua boa vontade e de seus camaradas, que por ele tem dado o melhor do seu esforço.

Lamentou bastante que os operários de Pombal ainda não tivessem fundado uma associação genuinamente operária, visto ser já aqui um desenvolvido meio industrial; exortou os operários a que se organizassem, mostrando-lhes a conveniência de lerem os jornais defensores do proletariado, e terminou apresentando uma moção, que já tinha sido aprovada em diversas sessões, que tinha por fim dar camarada Mário Castelhamo toda a confiança e força para tratar de todos os assuntos que interessam aos ferroviários. Esta moção foi aprovada por unanimidade, sendo o orador muito aplaudido.

A seguir foi dada a palavra ao camarada Mário Castelhamo, que principiou por agradecer a prova de confiança que lhe tinham dado.

Este orador, mostrou o grande alcance que pode ter para a classe e para o movimento social a realização do próximo congresso ferroviário, sobre o qual falou bastante tempo, explicando as grandes vantagens que resultam para as classes, quando bem organizadas. Falou largamente sobre a organização sindical.

Pôs bem a claro as falcatruas de que se tem servido a C. P. para ludibriar o seu pessoal, fez um ataque ao capitalismo, combateu a ignorância e a taberna, pediu aos operários que fizessem cumprir o horário das 8 horas, que parecia não ser cá conhecido, visto todos os operários trabalharem 11 e 12 horas por dia.

Fez um pouco de história sobre a evolução da humanidade; pediu também aos operários de Pombal que fundassem pelo menos uma associação, em que todos os trabalhadores da localidade congregassem os seus esforços de maneira a terem alguma coisa que defendesse os interesses de todos os trabalhadores.

Terminou por apresentar uma moção, que deve ser apresentada no congresso ferroviário, que consubstancia, em si, quasi todas as reclamações económicas do momento, feitas pelos ferroviários a C. P.

A moção foi aprovada por todos. O orador foi muito aplaudido.

Em seguida foi encerrada a sessão com diversos vivas à organização operária, à Batalha, etc.

### Campeonato Internacional de Luta

O público, que há muitas noites vem seguindo com justo entusiasmo o torneio do Coliseu, terá hoje um combate extra-campeonato, combate de sensação porque é em luta livre e será travado entre o nosso intrepido lutador Manuel Grilo e o brutalíssimo belga Raoul Saint-Mars. E ainda uma nota curiosa: Foi Grilo quem o desafiou.

Para a poule final lutam Segundo contra Leon d'Angers e Massetti contra Ochoa, o energético campeão espanhol.

Para a poule de consolidação, lutam Favre contra Bouchionni.

Ontem houve os seguintes resultados na poule final: Fournier venceu Segundo, Constant venceu Leon d'Angers e Massetti venceu Saint-Mars. Na poule de consolidação, Favre venceu Roberti.

### Grupo Libertário "Amigos do Bem"

Realiza-se hoje, no local do costume, pelas 21 horas, a comissão organizadora de donativos para a campanha da Raia da Conceição pede a todos os camaradas que tenham qui, tes que prestem hoje contas.

### Escola de ensino livre do Rio do Pina

Realiza-se hoje, pelas 20 horas, a Comissão Escolar para tratar de um assunto importante que se prende com o desenvolvimento desta instituição.

### Mutualismo e cooperativismo

Casa do Povo do Alto do Pina. — Realiza-se hoje, pelas 21 horas, a comissão organizadora da Casa do Povo do Alto do Pina, na sede das Secções da Construção Civil e Metalúrgica, a fim de tratar de assunto de importância, pedindo-se a comparencia de todos os delegados.

## TEATRO DE S. LUIS

HOJE Festa artistica de HOJE

SOFIA SANTOS

A lindissima opereta

## A BONECA

Um acto de variedades

Em que tomam parte: Angela Pinto, Azenda de Oliveira, Aldina de Sousa, Sofia Santos, Sales Ribeiro, Alfreido de Sousa e Vasco Santana

## Vida Sindical

### U. S. O.

Por falta de número não reuniram o conselho de delegados. A's 22 horas estavam inscritos os seguintes sindicatos: S. U. Construção Civil, S. U. Mobiliário, Trabalhadores de Impressão, Operários Tanoeiros, Inscritos Marítimos, Manipuladores do Pão, Operários Alfaiates, Rurais de Lisboa, Corticeiros do Belem, S. U. Metalúrgico, Manufactureiros de Calçado, tendo faltado a representação de dois sindicatos, para o conselho funcionar.

Sobre a falta de assiduidade de alguns delegados, vai esta União enviar muito em breve, uma circular aos sindicatos respectivos.

### COMUNICAÇÕES

#### Funcionários do Porto de Lisboa

Em harmonia com as resoluções tomadas na última assembleia geral de 6 do corrente reuniu a comissão de estudo do projecto da Caixa de Reformas e Pensões do Pessoal da Administração do Porto de Lisboa, que iniciou os seus trabalhos ontem, pelas 15 horas, com a assistência dos dois delegados António de Almeida e Domingos Monteiro, por parte do pessoal assalariado e que da mesma comissão fazem parte.

Ficou assente definitivamente que a comissão prosseguir nos seus trabalhos sem interrupção, começando estes às 15 e terminando às 17 horas.

#### Fragateiros do Porto de Lisboa

Recebeu um officio dos estivadores em que reclamam contra o procedimento dos frigateiros que no dia 4 do corrente trabalharam a bordo do paquete *Pará e Manaus* com o pessoal de bordo e que no dia 6 do corrente procederam de igual forma a bordo do paquete alemão *Antônio Delfim*, prejudicando os estivadores na hora da refeiçaõ em 4500. A assembleia está convocada para hoje, às 20 horas.

#### Operários Têxteis

Reuniu em assembleia geral, para discussão do relatório, e elegendo-se os seguintes corpos gerentes: Assembleia geral: Augusto Bento da Silva, presidente; Henrique Marques e João Dias, secretários. Direcção: António da Cruz, presidente; Alexandre Tomás, António Avelino, secretários; António Ferreira, vogal; José Bicho, tesoureiro. Conselho Fiscal: Manuel Ricardo, João Reis e Tomé da Silva. Delegados à U. S. O.: José da Cruz Belchior e Augusto Bento da Silva.

Resolveu-se contribuir com 10000 para *A Batalha*. Este sindicato previne os seus congeneres que tem a sede na rua de Pedrouços, 24, rje.

### CONVOCAÇÕES

#### S. U. da Construção Civil.

Secção profissional dos serventes. — Devido a um assunto de alta importância, devem reunir hoje, pelas 21 horas, todos os militantes que fazem parte desta secção.

#### S. U. Mobiliário.

Para tratar de assuntos importantes, reúne-se hoje, às 17 horas, todos os componentes dos corpos gerentes deste sindicato.

#### Pessoal da Imprensa Nacional.

Reúne hoje a assembleia geral, às 21 horas, para apreciar as demarches efectuadas junto do governo respeitantes às reclamações formuladas. Ainda sobre o assunto será apreciado um documento importante da Comissão Central dos Funcionários e Assalariados do Estado. Fabricantes de cal. — Reúne em sessão magna no dia 11, pelas 21 horas.

### Vida politica

#### Centro Comunista de Lisboa.

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na rua do Arco Marquês de Alegrete, 30, 2.ª, a assembleia geral deste centro, a fim de tratar de um assunto de carácter partidário, e preenchimento de cargos vagos.

#### Núcleo de Juventudes Comunistas de Lisboa.

Para apreciação da 3.ª parte do programa de trabalho apresentado na última reunião da C. A., reúne hoje este núcleo, com a comparencia dos secretários adjunto e administrativo.

### JUVENTUDES SINDICALISTAS

#### Núcleo de Lisboa — Sede central.

Reunem hoje, pelas 20 horas, os corpos gerentes, a fim de se dar posse aos jovens nomeados na última assembleia.

#### Secção da Construção Civil.

Reúne hoje, às 20 horas, a comissão executiva.

#### Núcleo do Porto.

São convidados todos os jovens sindicalistas do Núcleo do Porto, bem como de todas as secções profissionais e mistas, a reunirem no próximo sábado, 13, pelas 21 horas, para se resolverem assuntos de alta importância que se prendem com a vida das Juventudes Sindicalistas. Dada a gravidade dos assuntos a tratar espera-se que nenhum jovem falte a esta assembleia, em especial os que militam na organização operária.

#### Jovens sindicalistas do Porto.

Não faltará a esta assembleia, pois que da mesma deverá sair uma resolução que tem de marcar na vida das juventudes sindicalistas.

### DEMOCRITO

O actor Rafael Marques realiza a sua récita no Nacional na próxima segunda-feira, 15, com a última representação da peça *O Centenário* e com uma única récita de *A Casa dos Dardale*, interpretada pelo festejado, Eduardo Brado e José Ricardo. Rafael Marques parte para o Brasil a 27 do corrente.

### Reclames

São sensacionalíssimas as sessões cinematográficas de hoje no Eden, com o *Monte das Trovões*, e com as duas

## Coliseu dos Recreios

HOJE-A's 21, 15 (9,15)-HOJE

Emocionante combate em

## Luta livre

entre os campeões de Portugal e Bélgica

**Manuel Grilo**

**Raoul St. Mars**

Ultima semana do

## Campeonato Internacional de Luta

POULE FINAL

Angers contra El Second Massetti contra Ochoa

POULE DE CONSOLAÇÃO

Favre contra Bouchionni

Magníficos números de variedades

## DESPORTOS

### Futebol

O "Civil Service" joga hoje o seu primeiro jogo

Realiza-se finalmente hoje, pelas 17 horas e meia, no belo campo do Stadium, o primeiro desafio internacional, em que teremos ensaio de ver o magnífico "onze" britânico do "Civil Service", combatendo contra o Club Internacional de Futebol, devido aos esforços do qual o club inglês veio até nós.

O "Civil Service", chegado de Espanha, venceu o Barcelona por 5 bolas a 3, no primeiro desafio e, no segundo empatou por 2 a 2.

O team do Internacional é reforçado por Pinho e Gomes dos Santos.

## A BATALHA

no Barreiro vende-se na leitaria Lá Va

Rua Joaquim António de Aguiar.

### Exposição de flores

A exposição de cravos e rosas criadas nos viveiros do Parque e jardins municipais, inaugura-se hoje às 16 horas, com a presença do Chefe do Estado e da vereação, tendo já ontem ficado decorada a sala onde a exposição tem lugar.

Leitor, é assinante de A BATALHA? Não? Pois deve assiná-la para auxiliá-la a sua obra de propagação das ideias que são úteis.

## Teatros

### Primeiras

Nacional — *Triste Viúvina* por D. João da Câmara.

D. João da Câmara, dramaturgo insigne, numa terra em que tem escassa e a arte de fazer peças, viveu ontem no palco do Teatro Nacional. Passados alguns anos sobre a sua morte, passados alguns anos também sobre a época em que a sua *Triste Viúvina* foi representada, não era para admirar que uma das suas mais belas composições dramáticas, nos apresentasse com o aspecto que o desuso traz sempre aos que se esforçam por renovar um tempo em que os indivíduos e as coisas são outros sãos. Os objectos de museu guardam-se ciosamente para que todos possam recordar tempos que não voltam e muitas vezes reverenciarmos o que a penumbra dos anos nos deixou vir até à nossa existência para que consideremos bem as mutações que o destino operou e em que os homens colaboraram ou com a cegueira do seu génio, ou com a deformidade da sua inconsciência.

A *Triste Viúvina* vem ainda com os mesmos adames de ingenuidade, com os mesmos laivos de desprezo e porque não quer passar por remotação tem a nossa simpatia plena.

Para que isso succedesse não pouco contribuíram as boas qualidades de atracção que inevitavelmente tem, e a interpretação perfeita que lhe imprimiram os que se aventuraram pela primeira vez a carregar nos ombros a responsabilidade de papéis que o talento de grandes figuras do teatro português puderam vencer.

E, não falando nos velhos, nos que já há um bom par de anos a sentir, apaz-nos mencionar nomes para quem todas as boas referências são poucas, pois a maneira porque se desempenham da sua difícil tarefa nos obriga a render-lhes francos e quentes encoimões.

Desde a festejada Ida Stichini, que das primeiras figuras femininas do nosso teatro, até Clemente Pinto, uma das esperanças maiores da declamação, todos, emfim, grandes nomes ou nomes que começam a ser grandes como José Ricardo e Rafael Marques, deram ao desempenho uma elevada compreensão artística que nos deixou absolutamente certos de que a delação da nossa arte dramática, por vir longe se os que são vaidosos e podem menos e os que não são continuaram a estudar pelo seu engrandecimento.

O que é certo é que a noite de ontem no Nacional deu tréguas, um pouco, ao pessimismo que naturalmente as circunstâncias em nós tem gerado.

### CASTRO DO DIA

NACIONAL — A's 21 — *A Triste Viúvina*, No Salão Nobre: Exposição Lyster Franco. S. LUIS — A's 21 — *A Boneca*. POLITEAMA — A's 21 — *Azas quebradas*. AVENIDA — A's 21, 15 — *A Perla Negra*. SALÃO FOZ — A's 20, 45 e às 22, 30 — *Piparote*. EDEN-TEATRO — A's 20 — *Amimotógrafo*. APOLO — A's 21, 15 — *Belo Sexo*. COLISEU — A's 21, 15 — *Luta e variedades*. GIL VICENTE — A's 21 — Domingos, algumas e quintas-feiras a revista *Pim-pam-pum*. OLIMPIA (Rua dos Condes) — *Amimotógrafo*. CONDES (Avenida) — *Amimotógrafo*. CENTRAL (Avenida) — *Amimotógrafo*. CHATELIER (Avenida) — *Amimotógrafo*. IDEAL (Loretto) — *Amimotógrafo*. EX-ELSOR (Teatro dos Anjos) — *Especáculos cinematográficos*, às 19, 30, 104a e noites. PROMOTORA (ao Calvário) — *Amimotógrafo*. JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

### TRABALHADORES. LEDE

## A NOVELA VERMELHA

## Semana anti-alcoolica

Na segunda feira realizou-se a penúltima sessão de propaganda anti-alcoolica, na sede do Sindicato dos Empregados de Escritório.

Presidiu João Bacelar, falando em primeiro lugar Horácio Inglês Tavares, que se refere ao papel preponderante da mulher no seio da família, como educadora de seus filhos, lamentando a sua ignorância e a sua falta de mentalidade. Condena a actual sociedade, cancerosa e degenerada, e expõe o que será a futura sociedade, onde haverá paz para todos, sem o alcool a gerar o ódio entre os homens. Define a embriaguez, afirmando que por ela caminha o homem para o alcoolismo, do qual lhe resultará uma geração degenerada, fazendo depois largas considerações sobre os canceres sociais originados pelo alcool.

José Peralta ataca as tabernas e defende a criação de mais escolas, depois do que fala Luciano Silva, que incita o proletariado a afastar-se da taberna, e a ingressar na Associação anti-alcoolica, onde o seu dinheiro será melhor empregado.

A sessão encerrou-se imediatamente, congratulando-se o presidente da mesa pela forma como ela decorreu.

## A VIAGEM AÉREA

### Lisboa-Rio de Janeiro

No ministério da marinha receberam-se ontem um telegrama dizendo que os aviadores iam tentar hoje a viagem de Fernando Noronha aos Penedos e volta.

Um bode

Uma comissão de vendedores do Mercado da Praça da Figueira, desejando comemorar o fausto acontecimento da chegada dos arrojadados aviadores Sacadura Cabral e Gago Coutinho, ao Rio de Janeiro, resolveu abrir uma subscrição no mesmo mercado para ali efectuar um bode aos pobres após a noticia oficial do exito de tam grandioso cometoimento.

Desse bode, que constará de 1.000 senhas de 250 cada uma, foram-nos enviadas 5, que agradecemos em nome dos contemporâneos.

A distribuição terá lugar no referido mercado, às 17 horas do dia imediato àquele em que a noticia oficial da chegada for recebida em Lisboa.

## Exposição Lyster Franco

Continuam sendo muito apreciados os quadros a carvão que no salão nobre do teatro Nacional tem expostos o notável artista algarvio Lyster Franco.

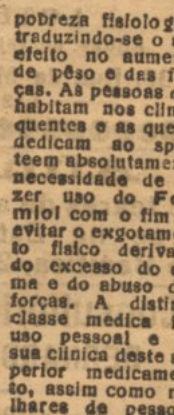
A exposição está franca ao público hoje, das 13 às 15, sendo gratuita a entrada.







REGISTADO



**DEPOSITO GERAL — Farmacia Albano**  
57, R. da Escola Politécnica, 59 — Lisboa

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.  
**PREÇO \$40**

	Pelo cor- reio	%lo- cor- reio
Adelino de Pinho. — Quem não		
trabalha não come.....	430 435	
Adolfo Lima. — O contrato do		
trabalho.....	2400 2430	
Alfonso Schmitt. — O contrato		
dos Livros.....	420 425	
Berthelot. — O Evangelho da		
flor.....	420 425	
Briand. — A grande guerra.....	412 415	
Campos Lima. — O movimento		
operário em Portugal.....	1400 1410	
Carlos Rattes. — ditadura do		
Proletariado.....	410 415	
Carvalho de Moura. — A mul-		
her e as condições de vida.....	1450 1460	
Cesar Ferraz. — Os partidos		
políticos.....	460 470	
Charles Albert. — O amor livre		
na Europa.....	1400 1410	
Chomsky. — O socialismo mo-		
mo.....	410 415	
Delais. — Os financeiros, os po-		
líticos e a guerra.....	410 415	
Domina Nauwachtus. — Fé e		
Humanidade.....	402 405	
Dufour. — O sindicalismo e a		
própria evolução (2 vol.).....	2400 2420	
Emílio Costa. — Ação directa e		
a lei legal.....	405 408	
Etienne. — A Rússia defeciu.....	410 415	
Fraser. — A Rússia defeciu.....	2450 2460	
Fabra Ribas. — O socialismo e o		
conflito europeu.....	1400 1415	
F. de M. — O socialismo e a		
consciência.....	425 438	
Fruelles. — A acção sindicalis-		
ta.....	400 455	
Gulharma de Rego. — As		
ciências sociológicas.....	1400 1415	
Gustavo Molinari. — Problemas		
socias.....	400 470	
Huyot. — Ensaio antropológico		
sobre a obrigação nem sanção.....	1465 1465	
Iamson. —		
A conferência da Paz e a sua		
obra.....	1450 1465	
As lições da guerra mundial		
O movimento operário na		
Gran-Bretanha.....	1450 1465	
Psicologia do militar prolifera-		
ção.....	1450 1465	
Psicologia do socialismo.....		
Quista.....	1465 1465	
A Crise do Socialismo.....	440 445	
Renéte Roland. — A Rússia		
nova.....	412 415	
Réan Grave. —		
A Anarquia-Pins e meios.....	5450 5470	
A Sociedade Futura.....	1450 1470	
Olivadiva e a Sociedade.....	1410 1415	
os Carlos de Sousa. — A pro-		
cedida privada.....	420 425	
Joseph J. Etlor. — Unionismo in-		
dustrial.....	420 425	
os T. Lorenzo. — Maximalis-		
mo e Anarquismo.....	420 435	
ules Guesde. — A lei dos as-		
tos.....	412 415	
Kropotkin: —		
A Anarquia, sua filosofia e		
seu fim.....	490 495	
Al Retorno (2 vol.).....	5400 5425	
A moral-anarquista.....	490 495	
A Mocidade.....	490 495	
As condições e Parlamento.....	490 495	
Os bastiões da guerra.....	490 495	
Os pastores da guerra.....	490 495	
Lagarde: —		
Sindicalismo e Socialismo.....	490 495	
Landauer: —		
A Social Democracia na Ale-		
manha.....	490 495	
Leone. — O Sindicalismo.....	1400 1415	
Malatesta: —		
A politica parlamentar no mo-		
vimento socialista.....	490 495	
O programa socialista-anar-		
quista revolucionário.....	410 415	
Entre camponeses.....	(grátis)	
No café.....	490 495	
Manuel Ribeiro. — Na linha de		
fogo.....	490 497	
Mark. — O Capital.....	1450 1465	
Marx. — O caminho da união		
livre.....	1450 1465	
Nietzsche: —		
Anti-Cristo.....	1400 1415	
Genealogia da moral.....	1400 1415	
Neno Vasco. — Ao Trabalhador		
Rural. — Geórgicas.....	410 415	
Novikov. — A emancipação da		
mulher.....	1450 1470	
Palata. — O mulhet. — Como fare-		
mos a revolução.....	1400 1455	
Perfeito de Carvalho. — Notas		
e comentários.....	490 495	
Pouget: —		
A Confederação Geral do		
Trabalho.....	470 485	
Prat. — A Burguesia e o Proleta-		
riado.....	490 495	
Ricardo Mella: —		
O principio do fim.....	490 495	
Rossi. — A sugestão e as multi-		
plões.....	490 495	
Rusakov. — A escravidão so-		
cial.....	490 495	
Sebastião Fauro. — Doze provas		
da inexistência de Deus.....	490 495	
Tolstoi: —		

**ALBUM ILUSTRADO**  
com 9 gravuras  
com o texto stenografiado do discurso pronunciado perante mais de 6.000 pessoas, no Frocadero, em Paris, pelo dr. Nansen, grande homem que se entregou à tarefa de salvar os famintos russos.

As pessoas que desejem adquirir este album, podem dirigir-se à administração de A BATALHA.

Preço \$30.—Pelo correio \$35; registado mais \$10.

O produto liquido da venda deste album destina-se aos famintos russos.

Lêdo e divulga  
**hathadorga** : A NOVELA VERMELHA

ma — Educação (casino).....	1400	Jean Cruet. — A vida do direito.....	2400
Binet. — A alma e o corpo.....	2450	Jean Pinot. — A ciência da Felici-	
Neves Dias. — Razão (po-		dade.....	85
social).....	405	Laisant. — Iniciação matemática.....	2400
... — Arte de estudar.....	465	Lu. Buchner. — Na aurora do século	
... — Crisão e vida.....	463	XX.....	40
... — A vida social.....	2450		
... de Sousa:			
... da História.....	460	Walvert:	
... mentos revolucionários.....	490	... Ciência e Religião.....	490
... volução francesa.....	490		
... de Joaquim. — História Uni-		Manuel Ribeiro:	
nal (2 vol.).....	4400	... A Catedral.....	580
		... Impertosa verdade.....	42
		... O sentido de viver (Versos).....	160
... anismo econômico e desordem			
cial.....	2450	Mirbeau:	
		... O Jardim dos Suplicios.....	165
... ciência e a vida.....	2450	... Memórias duma criada de quarto.....	580
... da vida.....	1900	Nero Vasco. — O Pecado de Simona.....	43
... — A vida e a morte.....	460	Reinach. — História das religiões.....	2400
... — Descendentes do macaco ? ..	2450	Spencer. — A Justiça.....	165
... bert:		Sirauss. — A velha e a nova fe.....	165
... de Nazaré. — A moral da Na-		Timotheon. — Não creio em Deus.....	185
... da da Silva. — Teatro livre e	490		
social.....	405	Tolstol:	
		... Sonata de Kreutzer.....	1400
		... O conto de ciúme.....	100
		... Últimas palavras.....	240
		Tomás da Fonseca: — Sermões da	
		Montanha.....	2400
		Toussaint. — Como se deve educar o	
		espírito.....	2400
		Vitor Hugo:	
		... França e Bélgica (3 v.).....	5400
		... A epopeia de Vitor Hugo.....	540
		... Novata e três (2 vol.).....	540
		... O homem queri (3 vol.).....	4550
		... O Reno (3 v.).....	4550
		Zola:	
		... Fecundidade.....	4400
		... Lourdes.....	4400
		... A epopeia de Vitor Hugo.....	540
		... A conquista de Rougemont.....	540
		... A fortuna dos Pissarro (2 vol.).....	540
		... O sr. maladro.....	540
		... A fortuna (3 v.).....	540
		... O parasol das Dams (2 vol.).....	540
		... Teresa Raquin.....	165
		... A Terra.....	540

Lisboa, 27 de Abril de 1922.

O director da Exploração

M. Bella